08/09/2014 - Amazul e FDTE assinam acordo para participar do programa do submarino nuclear

Amazul - Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. e a FDTE – Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia assinaram, na sexta-feira (5/9), acordo de parceria para a realização de pesquisa, desenvolvimento e implantação do Projeto Conceitual do Complexo Radiológico do Estaleiro e Base Naval (EBN) da Marinha do Brasil, que está sendo projetado pelo Centro Tecnológico da Marinha (CTMSP).

A Marinha do Brasil tem investido na expansão e desenvolvimento da tecnologia brasileira com objetivo de proteger e garantir a soberania brasileira no mar. Com esse propósito, Brasil e França firmaram acordo que deu início ao programa de desenvolvimento de submarinos. O programa viabilizará a produção do primeiro submarino brasileiro de propulsão nuclear e mais quatro submarinos convencionais. A primeira fase de implantação do programa prevê a construção de um Estaleiro e de uma Base Naval (EBN) em Itaguaí, no Rio de Janeiro. O Complexo Radiológico são áreas em que serão aplicadas normas nacionais e internacionais de segurança nuclear, daí a necessidade de um rigoroso projeto conceitual, anterior às fases seguintes do projeto e de construção do complexo. Essas áreas compreendem a manutenção de reatores nucleares, instalações marítimas, suporte e instalações do SN-BR (submarino de propulsão nuclear), instalação de proteção física e gestão de emergência, entre outras.

Neste complexo, que a Marinha constrói em parceria com a Odebrecht, serão realizadas as etapas de construção, montagem, integração, lançamento, operação e manutenção dos novos submarinos. O complexo integra o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (ProSub), que está sendo conduzindo pela Cogesn – Coordenadoria Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear, com apoio do CTMSP e da Amazul.

O acordo, assinado pelo diretor-presidente da Amazul, vice-almirante Ney Zanella dos Santos, e pelo diretor-superintendente da FDTE, André Steagall Gertsenchtein, estabelece que a fundação fará em conjunto com a Amazul a pesquisa, desenvolvimento e implantação do Projeto Conceitual, e também a elaboração de documentos, incluindo estudos, relatórios técnicos, pareceres, especificações técnicas e de compras, referentes à parte de concepção do projeto, sob a responsabilidade do CTMSP. A duração total do projeto está prevista para 20 meses.

Amazul - A missão da Amazul, estatal constituída em agosto de 2013, é viabilizar o desenvolvimento do submarino de propulsão nuclear, tecnologia imprescindível para que o País exerça a soberania plena sobre as águas jurisdicionais brasileiras. Para executar seus projetos e oferecer serviços tecnológicos, a Amazul retém, atrai e capacita recursos humanos de alto nível, e busca se associar com organizações públicas e privadas de alto nível tecnológico.

Ney Zanella dos Santos lembrou que esta não é a primeira vez que a Marinha do Brasil - agora por intermédio da Amazul - se une à Universidade de São Paulo, apoiada pela FDTE, para gerar inovação e progresso para a ciência e a engenharia nacionais, agregando valor a projetos de grande interesse para a sociedade brasileira, em prol do desenvolvimento nacional.

André Steagall Gertsenchtein afirmou que a Marinha é, de certa forma, a razão pela qual a FDTE foi instituída, uma vez que foi a Força a contratante do primeiro projeto da fundação o Computador G10.

FDTE - A FDTE, fundação de notória especialização na área de pesquisa e desenvolvimento, com mais de 40 anos de experiência nas mais diversas áreas da engenharia, foi criada por um grupo de professores da Escola Politécnica da USP com o objetivo de promover o desenvolvimento tecnológico da engenharia brasileira. A instituição é reconhecida pela importante contribuição que tem dado ao país nas questões ligadas ao seu desenvolvimento. Grandes feitos contribuíram para esse reconhecimento. Nasceu do Laboratório de Sistemas Digitais o histórico "Patinho Feio", como foi chamado o primeiro computador brasileiro, construído em 1972. Com o patrocínio da Marinha foi desenvolvido o G10, que se tornou o segundo computador genuinamente brasileiro. Entre os resultados do projeto, surgiram profissionais capacitados, diversas ramificações na difusão do conhecimento e empresas nacionais para atuarem no setor.

Luiz Voltolini - Agência Voltolini de Mídia